

## ENTREVISTA

Entrevistador: **Cássio Ângelo** Rodrigues Dantas



Professor da FUNORTE – Montes Claros/MG

Entrevistado: **Ney Franco** da Silveira Júnior



Treinador de Futebol profissional  
Clube Atual: Goiás Esporte Clube

### TÍTULOS NO FUTEBOLPROFISSIONAL:



**São Paulo Futebol Clube:**  
Copa Sul-Americana: 2012



**Ipatinga Futebol Clube:**  
Campeonato Mineiro: 2005



**Coritiba Foot Ball Club:**  
Campeonato Paranaense: 2010  
Campeonato Brasileiro Série B: 2010



**Botafogo de Futebol e Regatas:**  
Taça Guanabara: 2009



**Clube de Regatas do Flamengo:**  
Campeonato Carioca: 2007  
Taça Guanabara: 2007  
Copa do Brasil: 2006



**Seleção Brasileira Sub-20:**  
Campeonato Sul-Americano: 2011  
Campeonato Mundial: 2011  
Copa Internacional do Mediterrâneo: 2011  
Torneio 8 Nações: 2012  
Quadrangular Internacional: 2012

## UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXERCÍCIO DE TREINADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL NO BRASIL

**Prof. Cássio Ângelo:** Ney no primeiro momento queria que você falasse sobre a sua experiência como acadêmico, e o quanto essa experiência como acadêmico de Educação Física, onde fomos colegas de turma, estudamos juntos no curso de Viçosa, jogamos juntos até em outras cidades e você saiu de uma faculdade de Educação Física para dirigir grandes equipes do futebol brasileiro e temos alunos que almejam isto também, que querem seguir a carreira de treinador e constantemente, nas minhas aulas eu falo para eles, olha pessoal eu tenho um amigo, o Ney Franco, ele conseguiu. Aponte a contribuição desta formação acadêmica, que a faculdade lhe ofereceu para que você criasse seus planos e sua carreira de sucesso.

**Ney Franco:** Olha Cássio, hoje eu estou como treinador, eu dirijo o Goiás, e estou treinando uma equipe de Série A do futebol brasileiro, e até pra chegar onde estou hoje, passando por diversos e grandes clubes do futebol brasileiro, se estou nesse posicionamento que estou hoje, de ser um dos treinadores de Série A do futebol brasileiro, com certeza, a minha passagem pela universidade ela foi determinante para está nesse posto hoje, que é um posto super concorrido.

Para você chegar a trabalhar numa equipe de Série A do futebol brasileiro, nem que seja uma experiência numa equipe de Série A, como treinador, com certeza, você tem que ter uma formação, você tem que ter conhecimentos, e o meu conhecimento maior, pra ficar aí [...] esse ano está fazendo 15 anos que trabalho com equipes profissionais, mais 10 anos em categorias de base, então está completando 25 anos trabalhando com o futebol.

Logicamente eu fiz um caminho vitorioso até hoje um caminho que me orgulha muito, que sou muito realizado profissionalmente, a passagem pela universidade, a minha preparação na universidade ela foi determinante para isso. O primeiro curso que me chamou a atenção foi zootecnia, porque meu pai na época estava trabalhava com algumas coisas relacionadas a peixes, e eu fui conhecer a UFV, e optei por fazer um ano de cursinho em Viçosa, e durante esse período que fiquei fazendo o cursinho, eu comecei a me ligar com algumas pessoas da área esportiva, principalmente com pessoal ligado ao futebol, comecei a jogar futebol nos clubes da cidade, com isso

comecei a conhecer estudantes de Educação Física, e foi a primeira vez que fui apresentado ao curso de Educação Física.

Então, no meio do ano de 1986, fazendo cursinho em Viçosa eu cheguei à conclusão que eu queria fazer o curso de Educação Física. E essa opção, em momento nenhum teve o planejamento, de eu vou fazer Educação Física para me tornar um treinador de futebol, então, minha opção era entrar primeiro numa universidade para ter um curso superior para ter uma profissão, sonhava em ser professor, numa escola, ou professor universitário, ou montar uma academia, mas as decisões[...] a vida da gente vai tomando um rumo dentro da universidade, dentro do curso de educação Física ou qualquer curso, os alunos vão encontrando a suas áreas e as suas vocações.

E dentro da universidade, dentro das matérias que a gente tinha como obrigatórias e as optativas, eu tive a sorte de entrar numa universidade que tinha a parte do futebol muito forte, a gente tinha 3 momentos que a gente estudava futebol, que era o futebol 1, 2 e 3. A disciplina de futebol 1 era obrigatória, já o futebol 2 e 3 ele era optativo, e, logicamente, por jogar futebol, gostar de futebol e, principalmente, depois de estar dentro da universidade, eu passei pra turma de 87, eu comecei jogar na equipe universitária também, da Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVÉ).

**Prof. Cássio Ângelo:** se lembra que fomos até tentar uma experiência no Futsal da LUVÉ com o Professor Geraldo Magela (Gesinho)?

**Ney Franco:** Eu até gostava de Futsal, mas eu queria mesmo era Futebol de Campo.

E ali realmente eu comecei me desenhar a tomar mais gosto ainda pelo futebol, estudar mais futebol, fiz o futebol 2 e 3, e nesse período aí entra toda sustentação do aprendizado, tive bons professores, dentre esses professores na universidade, principalmente fazendo o futebol 2 e 3, o Adalberto Rigueira, que era um professor que tinha uma experiência no mundo Árabe, retornou para Viçosa, eu fiz o futebol 3 com ele no meu último ano de curso, fiz o futebol 2 com o professor, Natali (prof. Titular Antônio José Natali) que era também professor capacitado, que teve algumas experiências como jogador de futebol nas categorias de base, e ali agente foi pegando as histórias desses profissionais e que foi ascendendo no meu caso essa necessidade, essa vontade de realmente trabalhar com futebol.

Nós sabemos que uma área que é totalmente dominada por quem sai da Universidade de Educação Física, é o preparador físico, então, eu comecei a estudar mais a parte

de fisiologia do futebol e pesquisando e me interessando no futebol<sup>3</sup>, depois pela parte tática, aí está todo meu contexto toda a minha base.

Além disso, todas outras matérias, desde psicomotricidade, desenvolvimento humano, psicologia do esporte, você vai agregando todo esse conteúdo à sua formação, e você vai perceber que no futuro tudo isso vai te ajudar, até a transferência de outros esportes, quando você está fazendo uma aula de vôlei, obrigatória, as aulas de basquete, ou de atletismo, da ginástica artística, que na época a gente chamava de ginástica olímpica, depois você agrega essas experiências motoras que você tem no dia a dia, estudar para realizar as provas práticas, isso tudo depois são acúmulos de conhecimento que você vai ter que você vai utilizar na sua profissão.

Aí está uma sustentação da parte esportiva, e dentro do curso toda a parte elaboração de conteúdo, de planejamento de aula, você saber planejar uma sessão de treinamento, saber preparar uma aula com a primeira parte de aquecimento, depois desenvolvimento e depois a parte de finalização da atividade, isso tudo a gente faz hoje no dia a dia nos treinamentos.

Então, a gente teve essa experiência na época que éramos estudantes. Isso ajuda demais no seu início de carreira no caso do futebol. E aliando tudo isso com uma oportunidade que a UFV me deu, que é ter uma experiência, ainda no período que eu era estudante, de dirigir uma seleção local de Viçosa, dentro de uma competição chamada taça BH de futebol Juniores.

Uma das competições mais tradicionais das categorias de base do Brasil. Aconteceu assim: procuraram no departamento de Educação Física um acadêmico, eles queriam colocar um aluno de Educação Física, como treinador, eles foram pegar a referência de um aluno que poderia dirigir a seleção de Viçosa, não era a equipe da universidade, iam fazer uma seleção na região, ali tive a minha primeira experiência de não só ser um treinador, mas fazer uma avaliação, convidar jogadores nos clubes regionais, vieram fazer teste comigo, dentro da universidade, além dos universitários, vieram jogadores de toda a região.

Ali tive a oportunidade de testar atletas de definir atletas que tinham um perfil de participar dessa seleção. Após a seleção tive que ajudar a organização de uma mínima condição para treinamento, campo bom, local para reunir os atletas, lanches pré e pós-treino, palestras, participar da logística de como esses atletas chegariam

para um treinamento. Depois de selecionar os jogadores e montar a estrutura de departamento de futebol, começa o trabalho do dia-a-dia, promover, juntamente com a comissão técnica, trabalhos físicos, táticos, definir as posições corretas dos jogadores, e o treinamento em si, visando uma competição, à nível nacional, que era a taça BH.

Essa experiência me abriu portas e também me trouxe muito conhecimento. No espaço de tempo que aconteceu a competição o que eu aprendi, tudo que a gente via na parte teórica ali no dia-a-dia, eu consegui ali dentro da Universidade ainda transportar isso para uma equipe e colocar na prática tudo que a gente via, e a gente percebeu que alguns treinamentos que era teórico quando ia para a pratica não davam certo, ai você tinha que mudar alguns conceitos, do seu treinamento no dia-a-dia. E essa equipe, chegou muito bem treinada na taça BH, tínhamos na nossa chave, grandes equipes do futebol brasileiro como, o Atlético Mineiro, América do RJ, Caxias do RS. A nossa equipe jogou muito bem, na chave classificavam-se os dois melhores colocados, o Atlético classificou em 1º, e nós ficamos empatados com o Caxias em todos os critérios, e esses critérios, no desempate, a gente saiu na moeda. Essa experiência foi legal, e mais do que isso, a Universidade me deu essa oportunidade, de ter essa competição, além dessa experiência toda que eu contei, eu tive a oportunidade de fazer contatos, de conhecer pessoas da área do futebol que era uma coisa muito fora da nossa realidade a nossa universidade em Viçosa, embora seja uma baita Universidade, com toda estrutura, todo nome que tem ela é uma Universidade muito longe dos grandes centros, você para ter um contato com alguém que trabalha no Cruzeiro no Atlético é uma dificuldade, você ter contato com os clubes do Rio de Janeiro é difícil, então nesse momento eu tive a oportunidade de conhecer dois profissionais, um é o Alves, que foi ex jogador do Atlético MG, que foi coordenador das categorias de base do Atlético MG, equipe que enfrentamos na competição e conhecer também o Chafith Felipe que era coordenador das categorias de base do Cruzeiro, além disso, era o coordenador da competição.

Então essa competição além da experiência, eu tive a oportunidade de conhecer duas pessoas que tinham uma grande influência no meio esportivo, principalmente em Minas Gerais e que tomavam decisões nas categorias de base do cruzeiro e do Atlético MG, ali peguei contatos, tive a participação da nossa equipe que chamou a atenção do pessoal pela forma como a equipe jogava.

Bom, aí passou a competição e logo depois eu me formei. Depois de Formado, entre o último dia de aula e a nossa colação, teve uma greve e voltei pra minha cidade natal e peguei uma escola para trabalhar em Caratinga/MG. Dei um mês de aula na escola, trabalhando com garotos ali na faixa de 8-9 anos de idade e com um mês de aula, eu já sabia que não era aquilo que eu queria, eu não formei pra trabalhar em escola, cada um tem a sua ambição como profissional, essa experiência para não ficar um mês parado antes da formatura eu tive um conhecimento que eu pesei as duas coisas, amigo, eu tive uma baita de uma experiência dentro da Universidade, com o futebol, e agora estou tendo esta; eu adoro educação infantil, mas eu percebi que eu poderia tentar, aí dentro desse um mês, depois eu formei, conversei com minha família falei que eu queria procurar um clube de futebol pra fazer estágio, e neste momento voltou a questão dos contatos e eu tinha o telefone do Alves e do Chafith, então, eu liguei para Alves pedindo um estágio.

Minha intenção era fazer um mês de estágio no Atlético e um mês de estágio no Cruzeiro e nesse momento conhecer alguém, para tentar achar uma oportunidade. Quando eu liguei para Alves falando que estava querendo um estágio, ele disse Ney vem para cá que estamos com uma vaga de preparador Físico aqui no Clube, pro infantil, vem aqui para entrevista que Eu vou te apresentar o treinador e se você se der bem, te aprovar, a gente tem uma possibilidade de contratação para você. Eu fui fiz a entrevista e fui aceito como preparador físico, porque tinha formado numa baita de uma escola, com essa experiência que eu passei com os bons professores com a Universidade que tinha o conteúdo espetacular, eu senti totalmente preparado e confiante para aquele trabalho, então essa foi uma experiência, a primeira experiência no Atlético, onde fiquei 3 anos.

**Prof. Cássio Ângelo:** Muito obrigado amigo Ney

**Ney Franco:** sempre à disposição Cassinho, obrigado ao Geraldo Magela (Gesinho), Duda (Paulo Eduardo) e a Unimontes pela oportunidade.

#### **Agradecimentos:**

**Ney Franco:** Queria agradecer o convite, é com muito prazer que estou aqui. Eu, particularmente, adoro conversar com as instituições de Educação, principalmente instituição que tem o departamento de Educação Física, as Universidades que tem o curso, porque a experiência que eu tive como estudante de Educação Física, com

certeza [...], quando eu estava no meu curso, você escutar pessoas das áreas que você se identifica é muito bom, então hoje eu tento, dentro da medida do possível, tentar sempre dialogar com os estudantes de Educação Física então eu me coloco a disposição.

Agradecemos aos amigos e profissionais Cássio Ângelo e Ney Franco por atender prontamente a **RENE F** pela entrevista sobre os profissionais de Educação Física e os treinadores de Futebol.

Muito Obrigado.

Geraldo Magela Durães e Amário Lessa Jr.  
Editores